

RELEVÂNCIA BIOLÓGICA E CLASSIFICAÇÃO DE CAVERNAS DO PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA (PETAR), SÃO PAULO, BRASIL

Franco, Flavia F.¹(IC); Bichuette, Maria Elina¹(O)
flaviafinafranco@hotmail.com

¹*Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos*

A realização de estudos ecológicos sobre comunidades subterrâneas é essencial para compreender a natureza desse ambiente, uma vez que ao conservar comunidades, um grande número de espécies pode ser protegido, além do que a grande extensão do ambiente subterrâneo e sua diversidade garantem subsídios para construção de projetos de proteção a esse patrimônio espeleológico. O presente trabalho teve como foco um estudo comparado da diversidade faunística aquática de cavernas do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR). O estudo foi realizado em quatro cavernas; Caverna das Aranhas, Caverna do Chapéu Mirim I, Caverna do Chapéu Mirim II e Caverna Água Suja, onde foram feitas quatro viagens de estudo, distribuídas nos meses de abril, março, outubro e novembro do ano de 2009. As coletas foram feitas tanto em ambientes lântico quanto lóticos, utilizando-se os seguintes aparatos para amostragem da fauna bentônica; *Surber* e redes de mão (avistamentos), e para amostragem de organismos livre-natantes; armadilhas do tipo covo com iscas atrativas para peixes e crustáceos. Todo o substrato retido dentro da área delimitada, ou pelo *Surber* ou pela rede de mão, foi revolido, e os invertebrados visíveis foram coletados. Os exemplares coletados foram fixados em álcool 70%, ou após prévia fixação em formol 4% (alguns invertebrados aquáticos, como crustáceos decápodes e alguns moluscos) ou formol 10% (peixes). Antes da fixação, os peixes e crustáceos foram anestesiados com solução anestésica de benzocaína. No laboratório, com auxílio de estereomicroscópios foi realizada a triagem, onde todos os exemplares foram contados, separados em morfotipos e, com auxílio de chaves taxonômicas e de especialistas, identificados até o menor nível taxonômico possível. A comunidade bentônica mostrou-se diversificada, com um total de 433 indivíduos coletados distribuídos em cinco filos, seis classes, 14 ordens e 30 famílias. Para a análise desses dados, calcularam-se os esforços amostrais, a riqueza dos táxons (nível de morfotipos), abundância (número de indivíduos coletados), índices de diversidades de *Shannon* e *Simpson*, índice de equidade, análise de agrupamento com construção de dendogramas e a construção de curvas de rarefação. A composição da fauna bentônica, evidenciado pelos índices de diversidade e equidade, pela riqueza e abundância, mostrou-se variada nas cavernas amostradas, podendo-se afirmar a singularidade de cada ambiente cavernícola, assim como a forte influência da fauna epígea, pois quase não houve registro de troglóbios típicos das cavernas amostradas. A análise dessa comunidade também mostrou a influência das perturbações de origem antrópica em sua estrutura, como o turismo não controlado, concluindo que uma das cavernas amostradas, a Água Suja, localizada no núcleo mais visitado do PETAR, apresenta consequências claras dessa perturbação. Logo, para aplicar critérios de relevância não é suficiente somente o levantamento faunístico, mas sim estudos taxonômicos, ecológicos (distribuição e estrutura da comunidade) e genéticos. Assim, no estabelecimento de estratégias de conservação, as quais visem classificar o ambiente subterrâneo em graus de relevâncias, verificou-se a importância de estudos de longo prazo, porém estudos de curta duração também podem fornecer dados importantes sobre esse ambiente, e caso seja realizado o estudo de curta duração, é melhor optar pela estratégia de precaução, da preservação do patrimônio espeleológico.

CNPQ